



Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja Sempre em Missão

FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VIII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Junho / 2019

Edição
nº 100

Arquidiocese de Juiz de Fora celebra o Padroeiro Santo Antônio

Página 4

*“É viva a Palavra
quando são as obras
que falam”*



**Missa dos Comunicadores
é celebrada na Catedral**

Página 3

**Santa Rita de Jacutinga
festeja os 160 anos de sua
Paróquia**

Página 5

**Dom Gil é reeleito Bispo
Referencial para a Comunicação
e Cultura do Regional Leste 2**

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição
a Mensagem do
Papa Francisco durante
sua visita à Romênia

Página 5

Abertas inscrições para 51º ECC da Catedral de Juiz de Fora



ENCONTRO DE
CASAIS COM CRISTO

ECC

O próximo curso acontecerá entre os dias 13 e 15 de setembro, no Instituto Dom Orione, em Juiz de Fora. As inscrições são gratuitas e as vagas são limitadas. Os casais interessados devem entrar em contato com o casal responsável.

Ricardo, pelo telefone (32) 98854-9809 e Ana Cristina, pelo (32) 98858-9809

Editorial

Sagrado Coração de Jesus: “a mais bela juventude deste mundo!”

Padre Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Junho é o mês do Sagrado Coração de Jesus. Jesus Cristo nos comunica com diversos meios: gestos, palavras, atitudes, imagens e parábolas. Entretanto, nos chama a atenção a imagem do Sagrado Coração de Jesus com seu coração chagado, mas ao mesmo tempo em chamas de amor. Essa emblemática imagem desafia nossa criatividade e evangelizar crianças, jovens adultos e idosos de maneira profunda e nova. O amor é a maneira mais contundente de fazer o essencial permanecer eternamente novidade.

Através do Apostolado da Oração, esse essencial tem conseguido comunicar com o tempo. As doze promessas continuam fascinando pessoas. Entretanto, há um desafio muito grande: construir grupos de Apostolados Jovens. Para tal, é preciso audácia, linguagem correta e conhecimento profundo. É preciso saber fascinar e encantar os jovens. Isso é possível e bastante interessante, quando os membros do Apostolado se deixam contagiar pela comunicação de Cristo, “a mais bela juventude deste mundo”, diz o Papa Francisco.

Este mês de junho é o mês do desagravo ao Sagrado Coração de Jesus, dos Retiros dos Apostolados em nossas

Paróquias. É necessário que catequistas e membros do Apostolado foquem os jovens como destinatários da comunicação de Cristo. Como quer o Papa, “o Senhor nos chama a acender estrelas na noite de outros jovens, nos convida a olhar os verdadeiros astros, esses sinais tão variados que Ele nos dá para que não fiquemos parados, mas imitemos o semeador que olhava as estrelas para arar o campo”.

Os catequistas, os membros do Apostolados devem assumir que “ser jovem, é mais do que uma idade, é um desejo do coração”, nos ensina Papa Francisco que, apesar de mais de 80 anos, tem a disposição e a compreensão do mundo mais leve do que muitos jovens. Esse Papa, com suas palavras, gestos e atitudes, nos ensina que “o próprio Cristo é para nós a grande luz de esperança e orientação em nossa noite, porque Ele é ‘a brilhante estrela da manhã’ (Ap 22,16b)”.

Que este mês de junho, com suas festividades diversas, nos ajude a anunciar Cristo realidade tão antiga e tão nova no coração das novas gerações para que o Evangelho de Cristo continue vivo e eficaz no coração da sociedade contemporânea. Amém!

Acesse o site oficial da Arquidiocese e fique por dentro das notícias de nossa Igreja Particular

arquidiocesejuizdefora.org.br

E acompanhe também as nossas redes sociais



Arquidiocesejf



@arquidiocesejf

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078

Contato: folha.missionaria@gmail.com

Tiragem: 12.000 exemplares

Impressão: Sempre Editora – Contagem – MG

Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

Telefone: (32) 3229 – 5450

“Quem ajuda a pregação, tem merecimento de pregador”

A rádio Catedral te agrada? Estamos na campanha em busca de mais Amigos Colaboradores. Contamos com seu talento nessa empreitada, ou seja, você será nosso multiplicador. Portanto, se você conhece alguma pessoa que possa nos ajudar, entregue um carnê para ela. Se você conhece um empresário que queira fazer sua empresa conhecida, indique a Rádio para que ele anuncie.

A Rádio Catedral precisa crescer ainda mais, sobretudo em número de ouvintes. Digulgue-a nas suas redes sociais e suas rodas de amigos.

Paróquias-irmãs:

São aquelas que anunciam na Rádio Catedral e, através de sua secretaria, distribuem o carnê do Amigo Colaborador, recebem a contribuição e enviam para nossa emissora. Em Juiz de Fora, são as seguintes paróquias:

- Paróquia Santa Rita de Cássia
- Paróquia Nossa Senhora das Graças
- Catedral Metropolitana
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição (bairro Benfica)

- Paróquia Nossa Senhora de Fátima (bairro Barbosa Lage)
- Paróquia Nossa Aparecida (bairro Nossa Senhora Aparecida)
- Paróquia Nossa Senhora da Glória
- Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus
- Paróquia Bom Pastor

Se sua cidade sintoniza bem a Rádio Catedral e você sentir no seu coração o desejo de ser Amigo Colaborador, entre em contato conosco pelo telefone (32) 3257-3500.

Festa do Sagrado Coração de Jesus: 19 a 28 de junho

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus está situada no bairro Bairu, em Juiz de Fora. Foi fundada em 30 de maio de 2008 e teve como primeiro Pároco o Padre Tarcísio Marcelino Ferreira Monay. Atualmente, é Pároco o Padre Renato Alves Rodrigues. Uma característica singular desta Paróquia é que, embora o padroeiro seja o Sagrado Coração de Jesus, Santa Edwiges também é celebrada com muita intensidade e com grande fluxo de devotos, no dia 16 de outubro. Inclusive, no dia 16 de cada mês, são celebradas missas em honra à Santa protetora dos pobres e endividados.

Dentre os eficientes trabalhos pastorais que a pa-

róquia desenvolve, a Obra Apostolado de Santa Edwiges destaca-se no atendimento de inúmeras crianças carentes. É um trabalho de assistência social completo, que contempla também as mães com várias oficinas.

Enfim, convidamos você e sua família para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que começa com a novena no dia 19 de junho e tem seu ápice no dia 28, que é dedicado ao seu Padroeiro.

A igreja Sagrado Coração de Jesus está situada à Rua Dr. Alberto Vieira Lima, nº 50 - Bairu - Juiz de Fora (MG)



A igreja Sagrado Coração de Jesus também é uma Paróquia-irmã da Rádio Catedral. Foto: Divulgação

«Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura!»
(Mc 16,15)



Os discípulos de hoje, isso é, as pessoas que professam a fé em Jesus Cristo, têm a mesma missão e alegria de apresentar o Evangelho à geração presente.

Ajude-nos nessa obra de evangelização.

FAÇA SUA DOAÇÃO!

Fundação Dom Justino José de Santana

CAIXA

Agência: 3029

Operação: 003

Conta: 2094-0

Você pode transformar vidas.

Informações: (32)3257-3500

Folha Missionária Número 100

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



O número 100 é sempre especial. Os centenários das cidades, dos eventos, das datas mais significativas, em geral, são celebrados com festas. Têm aumentado nos dias atuais as comemorações centenárias de pessoas longevas que, atingindo tal idade, reúnem familiares e amigos para brindes.

Ao atingir o número 100 de suas edições, a **Folha Missionária** quer elevar ações de graças a Deus e comemorar

com seus leitores. Por cem vezes, este periódico, inaugurado em novembro de 2010, na Festa de Cristo Rei, visitou casas, frequentou paróquias, grupos, pastorais, movimentos, associações e esteve nas mãos de centenas de leitores. Certamente espalhou o bem, informando acontecimentos, ajudando a refletir sobre temas bíblicos, catequéticos e humanitários, convocou pessoas, editou biografias, afinal buscou fazer jus ao seu título **Folha Missionária**. Nestas cem edições, levou aos fiéis variadas matérias, procurando realizar os ideais do 1º Sínodo Arquidiocesano, celebrado de 2009 a 2011, cuja primeira fase foi concluída com a criação deste jornal.

O periódico age no intuito de fazer comunhão com as paróquias, movimentos, novas comunidades, associações, estruturas de igreja e todas as demais forças vivas da Arquidiocese, possibilitando a efeti-

vação de uma Igreja Sinodal, onde o método de ação seja a realização do desejo de Cristo: “*Que todos sejam um, ó Pai, como eu e Tu somos um*” (Jo 17,21), e a consequente experiência dos primeiros cristãos cuja “*multidão era um só coração e uma só alma*” (At 4,32). Tal vocação se estende também para outras Igrejas, na consciência de que toda comunidade diocesana, juntamente com seu bispo, deve vivenciar a *solicitudes por todas as Igrejas*, publicando, em cada número, na última página, a biografia de um dos bispos de nosso País. Com estes textos, chega aos corações levando dados da vida e atuação evangelizadora dos Pastores que o Espírito escolheu para suceder os Apóstolos na condução das Igrejas Particulares. As biografias episcopais têm sido editadas obedecendo critérios diversificados, tais como, bispos falecidos na região, bispos oriundos do clero juiz-forano,

bispos eleitos recentemente, bispos com funções na CNBB e outros grupos.

Nestas cem edições, podemos comemorar a perseverança ininterrupta de três escritores: Pe. Camilo de Paiva, Leandro Novaes e este Arcebispo que aqui subscreve. De fato, por 100 vezes, publicamos a Palavra do Pastor, reservando-nos oportunidade para levar a todos a mensagem da Igreja local, com temas centrais da vida eclesial ou do meio social que mais auxiliem os leitores na vivência da fé, no espírito de comunhão e na disponibilidade missionária. Cem vezes os editais deram a nota dominante das matérias, escritos pelo referido Editor Chefe, Pe. Antônio Camilo de Paiva, Mestre em Comunicação pela Faculdade Salesiana de Roma e Especialista em Comunicação Social pelo SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação - Paulinas Cursos). Por 100 vezes nosso

único redator tem sido o jornalista Leandro Novais, formado em Comunicação Social pela UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos-JF) e pós-graduado em Comunicação Empresarial pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).

Um sem número de pessoas tem sido colaborador com artigos e notícias, somando-se riquíssima e volumosa matéria para a área da comunicação na Arquidiocese, importante para o registro histórico das atividades desta Igreja juiz-forana, indispensável para a formação de uma grei que escolheu para si o lema *Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão*.

Ao atingirmos o número 100 destas publicações mensais, erguemos ao Altíssimo nossa voz com a prece do Salmo 100: *Eu quero cantar o amor e a justiça, cantar meus hinos a vós, ó Senhor!*

Missa dos Comunicadores é celebrada na Catedral



Missa dos Comunicadores na Catedral. Foto: Leandro Novaes

No último domingo, 2 de junho, a Igreja celebrou a solenidade da Ascensão do Senhor. Nesta mesma data, também foi celebrado o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Por conta disso, uma missa especial foi realizada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, às 10h, com a participação de jornalistas, assessores e agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) de diversas comunidades da Arquidiocese. A celebração foi presidida pelo vigário episcopal para a Educação, Comunicação e Cultura, Padre Antônio Camilo de Paiva, e contou com a presença do Coral Arquidiocesano *Benedictus*.

Logo no início da missa, o sacerdote justificou a ausência do arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, que não pôde estar presente devido a uma forte gripe. Em entrevista, Padre Camilo ressaltou a importância da comunicação na Igreja. “O Concílio Vaticano II criou o Dia Mundial das Comunicações para celebrar o trabalho de tantos profissionais nos diversos meios. Quando a Igreja se reúne na Festa da Ascensão do Senhor para celebrar a comunicação, ela está aceitando de Cristo a responsabilidade de comunicar a Verdade”.

Este ano, o tema escolhido pelo Papa Francisco para

o Dia Mundial das Comunicações foi “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana”. O vigário episcopal refletiu sobre a escolha do Santo Padre. “A primeira ideia é mostrar a Verdade. Mostrar os perigos, os remansos que a internet tem. Mas, ao mesmo tempo, também nos mostra a beleza do mundo digital e o que ele pode fazer para unir as pessoas. Entretanto, o termo ‘social’ foi criado para nos lembrar que nenhum meio de comunicação supera o contato humano. A internet deve ser usada para aproximar as pessoas, não para criar um ‘eremitério digital’. O que o Papa quer nos dizer é que os meios de comunicação servem para ampliar a nossa voz, mas nunca substituir o abraço, o olhar, o calor, o perfume de uma pessoa para com a outra”.

Ao final da celebração, Padre Camilo convidou todos os comunicadores presentes a se reunirem no altar para uma bênção especial e uma foto. Em seguida, foi entregue a cada um uma singela lembrança, com um bombom e um livreto com a mensagem do Papa Francisco para o 53º Dia Mundial das Comunicações.

Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Glória completa 20 anos

Colaboração: Silvia Carvalho



Paróquia Nossa Senhora da Glória. Foto: Divulgação

Criada em 1999 pelo então pároco, Padre José Candido Barbosa, C.Ss.R, a Pastoral da Comunicação (Pascom) da Paróquia Nossa Senhora da Glória completa, em 2019, 20 anos de trabalhos paroquiais. A Pascom tem por objetivo fundamental ser o canal de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas Pastorais e Movimentos da paróquia, sendo responsável pela criação, elaboração e divulgação de material gráfico, cobertura fotográfica das atividades paroquiais e gerenciamento das redes sociais.

Ao longo destas duas décadas, a Pascom

sempre contou com o apoio da Comunidade Redentorista para levar a Copiosa Redenção para todas as fronteiras. Neste tempo, vale destacar o pioneirismo da paróquia em ser a primeira da Arquidiocese de Juiz de Fora a contar com um site, ainda no ano 2000. Foram também criados, neste período, o Jornal Novo Tempo, de tiragem mensal, e o Folheto Litúrgico Celebrando, que tem tiragem semanal e edições especiais nas celebrações solenes.

Os 20 anos da Pastoral da Comunicação paroquial serão comemorados durante a Festa de Pentecostes, com uma Celebração Eucarística em Ação de Graças no dia 9 de junho, às 10h, reunindo os atuais membros da pastoral e também outros voluntários que já passaram pelo grupo. Neste dia, também haverá o lançamento do novo site da Paróquia Nossa Senhora da Glória e a abertura de uma exposição com os trabalhos desenvolvidos ao longo destes 20 anos pela Pascom.

Arquidiocese de Juiz de Fora celebra o Padroeiro Santo Antônio



No dia 13 de junho, os católicos celebram Santo Antônio, uma das devoções mais populares da Igreja. A data será especialmente lembrada na Arquidiocese de Juiz de Fora, que tem o santo português como seu Padroeiro, assim como a cidade em que é sediada.

Além da Catedral Metropolitana e o Seminário Arquidiocesano, também dedicados a

Santo Antônio, outras seis paróquias e uma quase-paróquia de nossa Igreja Particular têm o nome do santo casamenteiro. Todos esses locais realizarão programações especiais, assim como comunidades e capelas de Juiz de Fora e do interior.

Santo Antônio do Paraibuna

A paróquia que abriga a

primeira igreja de Juiz de Fora, localizada no Bairro Santo Antônio, está celebrando o Padroeiro desde o dia 31 de maio, quando teve início uma trezena. Até 12 de junho, a Matriz recebe missas todos os dias, com a participação de padres convidados.

No Dia de Santo An-

tônio (13), haverá três missas, marcadas para as 9h, 15h e 18h. Após a última celebração, os fiéis assistirão a um show do Ministério de Música Art & Louvor.

Seminário Santo Antônio

No Seminário Arquidiocesano, a programação começou no dia 4 de junho, com a novena. Além das missas diárias, será realizada a Feira de Santo Antônio entre os dias 12 e 16 de junho, com funcionamento de barraquinhas e apresentações musicais.

No dia 13, duas celebrações em honra ao santo casamenteiro: 15h e 18h. Em ambas, haverá bênção e distribuição dos pães.

Catedral Metropolitana

Na sede religiosa da Arquidiocese de Juiz de Fora, a novena em honra a Santo Antônio será realizada de 4 a 12 de junho. No último dia, como é tradicional, haverá uma missa em ação de graças pelo aniversário de Dedicção da igreja, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Na quinta-feira, dia 13, feriado municipal, haverá celebrações às 6h, 8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h e 20h, todas com distribuições de pães. A procissão em louvor a Santo Antônio está marcada para as 9h, saindo da Igreja São Sebastião em direção à Catedral.

A programação completa de todas as paróquias está disponível no site da Arquidiocese. Acesse: arquidiocesejuizdefora.org.br

Quem foi Santo Antônio?

Com informações do site cruzterrasanta.com.br

Santo Antônio ou Fernando Antônio de Bulhões, seu nome de nascença, nasceu em Lisboa, Portugal, em 15 de agosto do ano de 1195. De família nobre e rica, era filho único de Martinho de Bulhões, oficial do exército de Dom Afonso e de Tereza Taveira. Sua formação inicial foi feita pelos cônegos da **Catedral de Lisboa**. Antônio gostava de estudar e de ficar mais recolhido.

Vida de Santo Antônio

Aos 19 anos entrou para o Mosteiro de São Vicente dos Cônegos Regulares de **Santo Agostinho**, contra a vontade de seu pai. Morou lá por dois anos. Com uma grande biblioteca em mãos, Antônio avançou na sua história pelo estudo e pela oração. Foi transferido para Coimbra, que é um importante centro de estudos de Portugal, ficando lá por dez anos. Em Coimbra, foi ordenado sacerdote. Logo se viu o dom da palavra que transbordava do jovem padre agostiniano. Ele tinha conhecimento e grande poder de pregação.

O Padre Agostiniano torna-se frei Franciscano

Em Coimbra, o Padre Antônio conheceu os freis franciscanos, entusiasmando-se pelo fervor e radicalidade com que estes viviam o **Evangelho**

e, pouco depois, tornou-se Frei Antônio, mudando-se para o mosteiro de **São Francisco de Assis**.

O Encontro com São Francisco de Assis

Santo Antônio fez o pedido de ir para o Marrocos pregar o Evangelho e os Franciscanos permitiram. No meio do caminho, porém, ficou muito doente e foi forçado a voltar para Portugal. Na viagem de volta, o barco foi desviado para Itália, terminando por parar na Sicília, em um grande encontro de mais de cinco mil frades franciscanos, chamado Capítulo das Esteiras. Lá, Antônio conheceu pessoalmente São Francisco de Assis. A mão de Deus o tinha guiado por caminhos diferentes.

A luz deve brilhar para todos

Após conhecer São Francisco, Frei Antônio passa 15 meses como um eremita no Monte Paolo. São Francisco enxerga os dons que Deus deu a ele, chama-o de Frei Antônio, e o encarrega da formação teológica dos irmãos do Mosteiro. No capítulo geral da ordem dos franciscanos, foi enviado a Roma para tratar de assuntos da Ordem com o **Papa Gregório IX**, que ficou impressionado com sua inteligência e eloquência, chamando-o de “Arca do Testamento”.

do-o de “Arca do Testamento”.

Tinha uma força irresistível com as palavras e São Francisco o nomeou como o primeiro leitor de Teologia da Ordem. Em seguida, mandou-o estudar Teologia para ensinar seus alunos e pregar ainda melhor. Juntavam-se, às vezes, mais de 30 mil pessoas para ouvi-lo pregar, e muitos milagres aconteciam. Após a morte de São Francisco, ele foi enviado a Roma para apresentar ao Papa a Regra da Ordem de **São Francisco**.

Milagres de Santo Antônio

Protetor das coisas perdidas. Protetor dos casamentos. Protetor dos pobres. É o Santo dos **milagres**. Fez muitos ainda em vida. Durante suas pregações nas praças e igrejas, muitos cegos, surdos, coxos e muitos doentes ficavam curados. Redigiu os Sermões, tratados sobre a quaresma e os evangelhos, que estão impressos em dois grandes volumes de sua obra.

Falecimento

Santo Antônio morreu em Pádua, na Itália, em 13 de junho de 1231, com 36 anos. Por isso, ele é conhecido também como **Santo Antônio de Pádua**. Antes de falecer nas portas de Pádua, Santo Antônio diz: “Ó *Virgem gloriosa que estais acima das estrelas*”. E completou:



“*estou vendo o meu Senhor*”. Em seguida, faleceu.

Os meninos da cidade logo saíram para dar a notícia: o Santo morreu. Em Lisboa, os sinos das igrejas começaram a repicar sozinhos e só depois o povo soube da morte do Santo. Ele também é chamado de **Santo Antônio de Lisboa**, por ser sua cidade de origem.

Devoção a Santo Antônio

Aconteceram tantos milagres após sua morte, que onze meses após ele foi beatificado e canonizado. Quando seu corpo foi exumado, sua língua estava intacta. São Boaventura estava

presente e disse que esse milagre era a prova de que sua pregação era inspirada por Deus. Está exposta até hoje na Basílica de Santo Antônio, na cidade de Pádua.

Sua canonização foi realizada pelo Papa Gregório IX, na Catedral de Espoleto, em 30 de maio de 1232, sendo o processo mais rápido da história da Igreja. Em 1934 foi declarado **Padroeiro de Portugal** e, em 1946, proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Pio XII.

Santo Antônio, rogai por nós!



Patequese do Papa

“Uma sociedade é civil quando cuida dos mais pobres”

“A coragem de arriscar pela promessa de Deus”

Em seu primeiro discurso em terras romenas, o Pontífice recordou a visita de São João Paulo II que esteve no país há 20 anos, e afirmou que a Igreja Católica quer se colocar ao serviço da dignidade e do bem comum.

O Papa Francisco deixou o Vaticano, na manhã do último dia 31 de maio, para mais uma Viagem Apostólica do seu Pontificado. Foi a sua 30ª viagem, que o levou à Romênia.

Depois da acolhida no aeroporto de Bucareste o Papa fez uma visita de cortesia ao Presidente romeno Klaus Werner Iohannis no Palácio Presidencial, local do encontro com as autoridades, a sociedade civil, os representantes de várias confissões religiosas e o corpo diplomático.

Após as palavras de boas-vindas do Presidente, o Papa Francisco pronunciou seu discurso expressando sua alegria:

“Estou feliz por me encontrar nesta terra formosa, vinte anos depois da visita de São João Paulo II e no semestre em que a Romênia – pela primeira vez desde que começou a fazer parte da União Europeia – preside ao Conselho Europeu”.

Depois de lembrar dos 30 anos passados desde que a Romênia se libertou do regime que oprimia a liberdade civil e religiosa, o Papa elogiou a reconstrução e o trabalho feito através “do pluralismo das forças políticas e sociais e do seu diálogo mútuo através do reconhecimento fundamental da liberdade religiosa e da plena integração do país no mais amplo cenário internacional”.

Fenômeno da emigração

Porém, continuou Francisco, “É preciso reconhecer que as transformações, tornadas necessárias pela abertura de uma nova era, acarretaram consigo – juntamente com as conquistas

positivas – o aparecimento de inevitáveis obstáculos que se devem superar e de consequências para a estabilidade social e a própria administração do território nem sempre fáceis de gerir”.

Neste ponto, o Santo Padre recordou o fenômeno da emigração da população à procura de novas oportunidades de trabalho, levando ao “despovoamento de muitas localidades” que pesa inevitavelmente “na qualidade de vida em tais terras e enfraquecimento das raízes culturais e espirituais que sustentam nas adversidades”.

Caminhar juntos

Para enfrentar estes problemas, afirma o Papa, “é preciso aumentar a colaboração positiva das forças políticas, econômicas, sociais e espirituais”.

“É necessário caminhar juntos e que todos se comprometam, convictamente, a não renunciar à vocação mais nobre a que

deve aspirar um Estado: ocupar-se do bem comum do seu povo”.

“Assim – continua o Pontífice – pode-se construir uma sociedade inclusiva, na qual cada um, disponibilizando os seus próprios talentos e competências (...) se torne protagonista do bem comum”.

De fato, conclui: “quanto mais uma sociedade se dedica aos mais desfavorecidos, tanto mais se pode dizer verdadeiramente civil”.

E para alcançar estes objetivos “é preciso que tudo isto tenha uma alma, um coração e uma direção clara de marcha, imposta (...) pela consciência da centralidade da pessoa humana e dos seus direitos inalienáveis”. E o Papa continua: “para um desenvolvimento sustentável harmonioso (...) não é suficiente atualizar as teorias econômicas, nem bastam – apesar de necessárias – as técnicas e capacidades profissionais. Com efeito, trata-se de desenvolver, juntamente com as condições mate-

riais, a alma de todo o povo”.

A Igreja Católica quer dar a sua contribuição

“Neste sentido, as Igrejas cristãs podem ajudar a reencontrar e alentar o coração pulsante de onde fazer fluir uma ação política e social que parta da dignidade da pessoa e leve a empenhar-se, leal e generosamente, pelo bem comum da coletividade”.

Por fim, falando do trabalho das Igrejas cristãs, o Papa esclarece que “a Igreja Católica quer colocar-se neste sulco, quer dar a sua contribuição para a construção da sociedade, deseje ser sinal de harmonia, esperança de unidade e colocar-se ao serviço da dignidade humana e do bem comum”.

O Papa concluiu o seu discurso desejando à Romênia “paz e prosperidade” e invocando sobre “toda a população abundância de bênçãos divinas”.

Santa Rita de Jacutinga festeja os 160 anos de sua Paróquia

Com informações do site santaritadejacutinga.tur.br



Igreja Matriz de Santa Rita de Jacutinga (MG). Foto: Divulgação

No último dia 2 de junho, foi celebrado o aniversário de 160 anos de elevação da Paróquia Santa Rita de Cássia, na cidade de Santa Rita de Jacutinga (MG).

As comemorações tiveram início no sábado, dia 1º, às 10h, com a celebração da Santa Missa, coroação de Santa Rita e, em seguida, um almoço no salão paroquial. À tarde, às 15h, foi realizado um festival de prêmios em prol da Santa Casa de Misericórdia e, às 18h30, houve procissão

seguida de missa.

No domingo (dia do aniversário), pela manhã, houve missas às 8h e às 10h. À noite, os fiéis saíram pelas ruas da cidade em procissão com as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida e Santa Rita. Em seguida, houve missa e coroação na Matriz. A programação foi encerrada com uma linda queima de fogos.

Fundada em 1832, a capela de Santa Rita pertencia à

Paróquia Nossa Senhor dos Passos, da cidade de Rio Preto (MG). Além desta, a capela também já pertenceu aos municípios Aiuroca e Andrelândia. E, no dia 2 de junho de 1959, ela foi elevada à condição de Paróquia.

A Matriz fica na Praça Coronel Antônio Osório, nº 68 – Centro.

História

O local onde hoje está a Igreja Matriz, foi doado por Antônio Francisco de Mendonça e sua esposa Maria Vitória Ribeiro por volta do ano de 1832. Então, ergueu-se uma capela em homenagem à Santa Rita de Cássia que, com o passar do tempo, ficou pequena para receber os fiéis que vinham agradecer ou pedir graças à santa.

Com a necessidade de ampliação do pequeno templo, as famílias fundadoras do povoado fizeram doações de terras à paróquia para que esta recebesse uma capela-mor digna de sua padroeira.

Em 1835, as famílias Gomes e Caetano obtiveram

autorização para a construção da capela-mor. Em paralelo, o Comendador Francisco Teresiano Fortes (fundador da Fazenda Santa Clara), que havia feito uma promessa de erguer uma igreja na região, trouxe para o local grande quantidade de pedreiros, carpinteiros e materiais para construção. Porém, não houve um consenso em relação ao local de construção da capela-mor.

O Comendador queria que a capela fosse construída voltada para o norte, local onde já era o cemitério local, oferecendo indenização aos serviços que haviam sido realizados, mas não teve sua vontade atendida. Diante disso, partiu com seus ajudantes (sendo a maioria deles seus escravos) para Rio Preto, onde lá ergueu a Matriz, cujo Padroeiro é Nosso Senhor dos Passos.

Já nos Anos 50, a capela não comportava mais a população santaritense e o contingente de fiéis que a visitavam com frequência. Logo, o Padre Francisco José Machado Filho (Padre Machado), juntamente com seus paroquianos, promoveu a construção da atual igreja.

Em 2 de julho de 1951 teve início a demolição do prédio antigo, dando espaço à nova obra. Em proporção à grandiosidade da construção, não demorou muito tempo para que a cidade tivesse sua tão sonhada Igreja Matriz, inaugurada em 17 de julho de 1956.

O interior da Igreja emociona por sua beleza e grandiosidade. Inspirada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, a igreja possui linhas arquitetônicas imponentes e também possui belíssimos afrescos em seu interior, que encantam por meio das suas cores e formas feitas diretamente na parede sobre o reboco – obra do pintor italiano Victorio Goretto. O artista era primo de Santa Maria Goretti, a jovem mártir canonizada pelo papa Pio XII em 1950.

Outro destaque do templo está nos ladrilhos hidráulicos, formando vários tipos de tapetes. Seu interior abundante e naturalmente iluminado é um ótimo local para meditar, aproveitando o clima calmo e silencioso, recarregando as energias para desfrutar de muitas aventuras na “Cidade das Cachoeiras”.

Uma visão e um milagre: a origem de “Corpus Christi”

Fonte: Blog Padre Paulo Ricardo (Equipe Christo Nihil Praeponere)



Foi o próprio Jesus Cristo quem pediu à Igreja, quase um milênio atrás, que fosse instituída uma festa litúrgica em honra de seu Santíssimo Corpo e de seu Preciosíssimo Sangue

A solenidade de *Corpus Christi*, que nós católicos celebramos todos os anos na primeira quinta-feira após a Oitava de Pentecostes, não existiu na Igreja desde sempre. O marco de sua instituição é a bula *Transiturus de hoc mundo*, do Papa Urbano IV, publicada a 11 de agosto de 1264, e que pode ser lida no site do Vaticano.

Mais notável que esse decreto do Papa, no entanto, são seus antecedentes espirituais. A literatura normalmente aponta dois eventos principais que culminaram com a instituição da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo:

1. Uma visão de Santa Juliana de Liège, religiosa agostiniana belga;
2. Um milagre eucarístico ocorrido na cidade de Bolsena, na Itália.

As ligações não são fruto de especulação histórica. O Papa que instituiu *Corpus Christi* conheceu pessoalmente ambos os acontecimentos. Daí a importância de os repassarmos, para entendermos qual o sentido da festa que ora celebramos e, ao mesmo tempo, colhermos disso abundantes frutos espirituais.

Primeiramente, Santa Juliana. O que viu essa mística para ensinar a instituição de uma festa litúrgica para a Igreja universal? O Papa Bento XVI, em uma

catequese sobre essa santa, explica:

“Com a idade de 16 anos, ela teve uma primeira visão, que depois se repetiu várias vezes nas suas adorações eucarísticas. A visão apresentava a lua no seu mais completo esplendor, com uma faixa escura que a atravessava diametralmente. O Senhor levou-a a compreender o significado daquilo que lhe tinha aparecido. A lua simbolizava a vida da Igreja na terra, a linha opaca representava, ao contrário, a ausência de uma festa litúrgica, para cuja instituição se pedia a Juliana que trabalhasse de maneira eficaz: ou seja, uma festa em que os fiéis pudessem adorar a Eucaristia para aumentar a fé, prosperar na prática das virtudes e reparar as ofensas ao Santíssimo Sacramento. [...]”

Pela boa causa da festa do *Corpus Christi* foi conquistado [...] Tiago Pantaleão de Troyes, que conhecera a santa durante o seu ministério de arqui-diácono em Liège. Foi precisamente ele que, tendo-se tornado Papa com o nome de Urbano IV, em 1264, instituiu a solenidade do *Corpus Christi* como festa de preceito para a Igreja universal [...]”.

O chamado “Milagre de Bolsena-Orvieto”, por sua vez, foi realizado por Deus com um sentido bem particular: firmar a fé vacilante de um sacerdote.

Em 1263 — um ano antes, portanto, da instituição de *Corpus Christi* —, um pa-

dre alemão, chamado Pedro de Praga, parou na cidade de Bolsena depois de uma peregrinação à Cidade Eterna. A crônica geralmente o descreve como um padre piedoso, mas que tinha dificuldades para acreditar que Cristo estivesse realmente presente na Hóstia consagrada. Eis então o que lhe aconteceu:

Enquanto celebrava a Santa Missa sobre o túmulo de Santa Cristina, mal havia ele pronunciado as palavras da consagração, quando sangue começou a escorrer da Hóstia consagrada, gotejando em suas mãos e descendo sobre o altar e o corporal. O padre ficou imediatamente perplexo. A princípio, ele tentou esconder o sangue, mas então interrompeu a Missa e pediu para ser levado à cidade vizinha de Orvieto, onde o Papa Urbano IV então residia.

O Papa ouviu o relato do padre e o absolveu. Mandou então emissários para uma investigação imediata. Quando todos os fatos foram confirmados, ele ordenou ao bispo da diocese que trouxesse a Orvieto a Hóstia e o pano de linho contendo as manchas de sangue. Juntamente com arcebispos, cardeais e outros dignatários da Igreja, o Papa realizou uma procissão e, com grande pompa, introduziu as relíquias na Catedral. O corporal de linho contendo as marcas de sangue ainda está reverentemente conservado e exposto na Catedral de Orvieto.

Como se sabe, depois disso, o Papa pediu a ninguém menos que São Tomás de Aquino para compor os textos litúrgicos referentes a *Corpus Christi*, de cuja pena nasceram os mais belos hinos já escritos ao Santíssimo Sacramento, e que todos cantamos ainda hoje.

Mas o que tudo isso tem a ver conosco?

Em primeiro lugar, lembremo-nos dos três fins com que Jesus pediu essa festa a Santa Juliana: “aumentar a fé, prosperar na prática das virtudes e reparar as ofensas ao Santíssimo Sacramento”. Todos atualíssimos. Pois a fé católica no sacramento da Eucaristia parece perder-se cada vez mais. Como consequência disso, multiplicam-se as profanações e os sacrilégios. O que deveria ser, então, alimento para fortalecer as almas, transforma-se em causa de sua própria condenação, para usar as palavras de São Paulo (cf. 1Cor 11, 29); e as pessoas, ao invés de melhorar, de crescer nas virtudes, só vão de mal a pior.

Por tudo isso, *Corpus Christi* é um dia de reparação. Reparação pela falta de fé generalizada em que se encontram nossos católicos, participando da Missa de qualquer modo e recebendo a Comunhão como se fosse um pedacinho qualquer de pão. Reparação porque, apesar de tantos

milagres eucarísticos, como o de Bolsena, em que Deus parece gritar aos nossos ouvidos a verdade de sua presença real na Eucaristia, nós, ingratos, teimamos em não crer, não adorar, não esperar e não O amar. Reparação porque, a um Deus que deseja ardentemente se unir a nós, a nossa resposta tantas vezes é a frouxidão, a frieza, a indiferença.

Corpus Christi é uma festa “para aumentar a fé, prosperar na prática das virtudes e reparar as ofensas ao Santíssimo Sacramento”.

Reparemos, portanto, o Coração Eucarístico de Nosso Senhor, mas com um coração alegre e agradecido de nossa parte, porque é Ele mesmo quem nos torna possível essa graça. Foi o próprio Jesus Cristo quem pediu à Igreja, quase um milênio atrás, que fosse instituída a solenidade que hoje comemoramos, a festa litúrgica que faltava à “vida da Igreja na terra”.

E não nos espantemos que tenha demorado tanto tempo — 1200 anos! — para que os fiéis católicos começássemos a celebrá-la. A cada nova geração de cristãos, Deus suscita coisas novas em sua Igreja. Do mesmo modo, a cada Santa Missa de que participamos, Ele quer fazer coisas novas em nossa alma. Estejamos sempre atentos!

20 de Junho
2019

Corpus Christi

16h – Missa – Paróquia Bom Pastor
(Dom Gil Antônio Moreira)
Após Procissão Luminosa em direção a
catedral Metropolitana
(Trazer vela)

Forania Santo Antônio

Arquidiocese de Juiz de Fora
2º Sínodo Arquidiocesano
Uma Igreja sempre em missão

Paróquias dedicadas à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro completam 50 anos de instalação

As duas paróquias dedicadas à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Juiz de Fora, estão celebrando o Jubileu de Ouro, isto é, 50 anos de instalação. Uma das matrizes está localizada no bairro Jardim Esperança, mas o bairro Vale da Floresta também está em júbilo pela festividade, pois foi lá que a paróquia foi criada. A outra está localizada no bairro Monte Castelo.

Para celebrar a data, ambas prepararam uma grande festa. No bairro Jardim Esperança, as celebrações começam no próximo dia 15 de junho, com a primeira parte da Quinzena da Mãe do Perpétuo Socorro. Esta primeira etapa acontece até o dia 20, solenidade de Corpus Christi. A par-

tir do dia 21 até o dia 29 será realizada uma novena, culminando com a grande Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 30, com programação ao longo de todo o dia.

Já no bairro Monte Castelo a novena será realizada entre os dias 18 e 26 de junho. Em seguida, do dia 27 até o dia 30, haverá a Festa Litúrgica. E, para encerrar as comemorações, a Festa Social acontece ente 4 e 7 de julho. Neste último dia, às 19h, a Santa Missa será presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

A programação completa de ambas as festas está disponível no site da Arquidiocese de Juiz de Fora.



A Matriz do bairro Jardim Esperança funciona na Capela São Sebastião, na Rua Henrique Pimenta Brasil, nº 277



A Matriz do bairro Monte Castelo está situada na Rua Amambaí, nº 120

Dom Gil é reeleito Bispo Referencial para Comunicação e Cultura do Regional Leste 2

Com informações do site do Regional Leste 2 da CNBB

No último dia 5 de junho, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, foi reeleito Bispo Referencial da Comissão para a Comunicação e Cultura do Regional Leste 2 da CNBB. A recondução ao cargo foi decidida pelos (arce)bispos presentes na Assembleia Anual do CONSER, realizada em Belo Horizonte (MG) de 3 a 6 de junho.

Dom Gil acompanha a Comissão desde 2015 e permanecerá na função até 2023. Após saber da reeleição, o pastor enviou uma mensagem aos funcionários e voluntários das áreas de Comunicação e Cultura das (arqui)dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo. “A todo o querido pessoal da Pascom

Leste 2, e também das áreas culturais, envio meu abraço e minha bênção, neste momento em que os meus irmãos bispos quiseram confiar-me, mais uma vez, a Presidência da Comissão Regional para Comunicação e Cultura. Com alegria, caminhemos juntos na construção do Reino de Deus que, de contínuo, nos comunica sua misericórdia e nos faz artífices da Cultura do Amor”.

Comissões Pastorais têm novos presidentes eleitos

Durante a Assembleia do CONSER, Dom José Carlos de Souza Campos, Bispo da Diocese de Divinópolis (MG), foi eleito o novo Presidente do Regional Leste 2

da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O episcopado dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo também escolheu Dom Paulo Bosi Dal’Bó, Bispo de São Mateus (ES), como Vice-presidente e Dom Geovane Luís da Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), como Secretário.

Os (arce)bispos também elegeram os presidentes de Comissões Episcopais Pastorais e os integrantes dos conselhos Permanente e Fiscal, tendo ainda reconduzido o Padre Roberto Marcelino de Oliveira ao cargo de Secretário Executivo do Regional.

Veja abaixo os eleitos para o quadriênio 2019-2023.

Bispos eleitos para a Presidência e Comissões do Regional Leste 2 2019-2023

				
Presidente Dom José Carlos Campos	Vice-presidente Dom Paulo Bosi Dal’Bó			
				
Secretário Dom Geovane Luís da Silva	Ação Missionária Dom Vicente Ferreira	Ação Social Transformadora Dom Otacilio Lacerda	Bens Culturais Dom Miguel Angelo	Animação Bíblico-Catequética Dom Marco Aurélio Gubiotti
				
Comunicação e Cultura Dom Gil Antônio Moreira	Ecumenismo Dom Aloisio Vitral	Educação Dom Pedro Cunha Cruz	Juventude Dom José Eudes	Laicato Dom Messias dos Reis Silveira
				
Liturgia Dom José Luiz Majella	Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada Dom José Aristeu Vieira	Vida e Família Dom Edson Oriolo dos Santos	Conselho Permanente Dom Ailton José	Conselho Permanente Dom Jorge Bezerra
				
Conselho Permanente Dom Darci Nicioli	Conselho Permanente Dom Dario Campos	Conselho Fiscal Dom Joaquim Wladimir	Conselho Fiscal Dom José Carlos Cabral	Conselho Fiscal Dom Marcello Romano

Web TV

A Voz Católica
A Igreja mais perto de você

Acesse:
avozcatolica.com.br

Homenagem Especial

Dom Jaime Spengler

1º Vice-presidente da CNBB, eleito para o quadriênio 2019-2023



Dom Jaime Spengler. Foto: Divulgação

Dom Jaime Spengler nasceu em 6 de setembro de 1960, na cidade de Gaspar (SC). Ingressou na Ordem dos Frades Menores em 20 de janeiro de 1982, pela admissão no Noviciado na cidade de Rodeio (SC). Curso Filosofia no Instituto Filosófico São Boaventura, de Campo Largo (PR), e Teologia no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ), concluindo-o no Instituto Teológico de Jerusalém em Israel. Foi ordenado sacerdote em 17 de novembro de 1990, na sua cidade natal.

Fez doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma, e atuou dentro da Ordem dos Frades Menores em diversas missões e cidades do país até 2010, quando foi

nomeado pelo Papa Bento XVI como Bispo Titular de Patara e Auxiliar de Porto Alegre (RS). A ordenação episcopal, presidida por Dom Lorenzo Baldisseri, Núncio Apostólico no Brasil à época, ocorreu dia 5 de fevereiro de 2011, na Paróquia São Pedro Apóstolo, em Gaspar.

Dom Jaime Spengler é Arcebispo metropolitano de Porto Alegre desde 18 de setembro de 2013, quando foi nomeado pelo Papa Francisco, que concomitantemente recebeu o pedido de renúncia de Dom Dadeus Grings.

Atividades como Bispo

Em março de 2014, o Papa Francisco nomeou Dom Jaime Spengler como

membro da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Em abril de 2015, na 53ª Assembleia Geral da CNBB, foi eleito presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, para a gestão 2015-2019. Na ocasião, recebeu 205 votos de um total de 283 votantes, superando a maioria absoluta requerida no segundo escrutínio, que era de 143 votos. Também em 2015, o Arcebispo foi eleito Presidente do Regional Sul 3 da CNBB, que corresponde ao Estado do Rio Grande do Sul, para a gestão 2015-2019. Na 57ª Assembleia Geral da CNBB, realizada no último mês de maio, foi eleito 1º Vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Rumo ao 2º Sínodo Arquidiocesano

Comissão organizadora escolhe lema para o 2º Sínodo

“Proclamai o Evangelho pelas ruas e sobre os telhados” (Mt 10,27)

A Arquidiocese de Juiz de Fora se prepara para o seu 2º Sínodo Arquidiocesano. Os trabalhos da comissão organizadora tem evoluído a cada reunião, para que seja um grande Pentecostes onde todos sejam ouvidos.

A motivação para os trabalhos e o lema escolhido foi um trecho do capítulo 10, versículo 27 do Evangelho de Mateus, um pouco adaptado à nossa realidade: “*Proclamai o Evangelho pelas ruas e sobre os telhados*”.

É importante ressaltar o aspecto da comunicação e do **Anúncio** a todos e em todas as realidades. Jesus é um comunicador nato, nos apresenta o Pai que é rico em misericórdia e dá a seus discípulos todo o conhecimento do projeto da salvação, além de convocá-los a proclamar o Evangelho do Reino de Deus.

Em uma atenta leitura da Sagrada Escritura, encon-

tramos dados para uma forte e coerente comunicação. Mateus se atenta para o anúncio do Evangelho e para se fazer ouvir por aqueles que mais precisavam.

De fato, não podemos esquecer o caminho feito pela *sinodalidade* em nossa Igreja, que há dez anos iniciava o seu 1º Sínodo Arquidiocesano. Juntamente com esta data marcante, hoje, estamos escrevendo a edição número 100 da Folha Missionária, um veículo de comunicação de nossa Arquidiocese que caminha na Evangelização do anúncio salvífico de Deus.

A vivência de uma Igreja pautada na ideia do Cristo comunicador e anunciador do Reino de Deus é a perfeita comunhão com a realidade do mundo hodierno, uma vez que a Igreja, atenta aos “sinais dos tempos”, coloca-se a escutar e caminhar lado ao lado com seu povo, que é o corpo místico do

Cristo.

Somos convocados a assumir a vocação de batizados e comunicadores do amor de Deus, que nos acolhe e nos faz compreender a realidade em que vivemos.

Nesta comemoração da 100ª edição da Folha Missionária, juntamente com a caminhada do 2º Sínodo Arquidiocesano, devemos, mais do que nunca, sermos evangelizados **pelas ruas e sobre os te-**

lhados para que cheguemos a todas as realidades da terra e para que todos os povos conheçam o Deus criador e comunicador que está atento às realidades de seus filhos e filhas.



Comissão organizadora do 2º Sínodo Arquidiocesano. Foto: Danielle Quinelato